

VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem stampilha.....	15000 reis
Por semestre sem stampilha....	9000 reis
Anno com stamp. ha.....	25000 reis
Estrangeiro (por anno).....	65000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por cada linha.....	40 reis
Repetição, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

GUIMARÃES, 14 DE MARÇO DE 1895

HOMENS DE BEM

Vulgarmente se usa a palavra—bem—para significar qualquer coisa boa ou vantajosa, como, por exemplo, se diz da chuva, quando os campos estão secos.

Outras vezes se emprega para significar —felicidade—, mas impropriamente, porque a felicidade é propriamente o prazer que se sente pela condescução d'um bem, de sorte que differe do bem como o effeito differe da causa.

Em sentido moral, o bem consiste em o homem cumprir todos os deveres moraes e juridicos.

D'ahi se vê que só ao homem que cumpre zelosamente os seus, obedecendo ao mando da propria consciencia e á lei positiva, é que pôde dar-se com verdade a elogiada appellation de *homem de bem*.

Ser homem de bem, não é ser galopin de habilidade nem dispôr de grande influencia politica ou eleitoral nem viver com luxo nem só ser bem-fazejo e mostrar indole bondosa.

O homem de bem não cumpre só algum dever, cumpre-os todos; e não os cumpre só em alguma occasião, cumpre-os sempre.

Tão raros são hoje os homens de bem, que parecer-se esquecido o justo emprego d'esta expressão.

A immoralidade que desde ha muito se aninhou nas cadeiras do poder e nas repartições de administração publica e se tem nefastamente alastrado por todo o paiz, é a maldita epidemia á qual se deve a raridade dos nossos homens de bem.

Ambições, roubos, maleficias e vinganças são coisas tão usadas, que parecem não fazer mossa na consciencia de seus auctores nem até causar estranheza aos outros.

Homens de bem em o nosso funcionalismo?... Se por lá os houvesse em avultado numero, esta nação não estaria tão depauperada, tão decadente e humilhada.

Homem de bem hoje quasi que só se usa como expressão de luxo oratorio nos elogios funebres, por haver poucos a quem possa applicar-se com verdade.

Lamentamos profundamente tanta indifferença pela honra, fructo da virtude, bem tão precioso que o bom senso o antepõe a todos os demais bens temporaes.

Verdade é que todos se mostram muito ciosos da propria honra, mas querem-na á força e procuram-na de balde e loucamente no duello, nos tribunaes, em grosseiras altercações e em ócos palavrados.

O que a nossa sociedade precisa é de homens que procurem a propria honra no merito das suas acções; de homens que sejam verdadeiros homens de bem.

E. DE P.

Procissão de Passos

EM

GUIMARÃES

NO DIA 31 DE MARÇO DE 1895

DOMINGO DA PAIXÃO

Bella, incomparavel, unica é a Religião sanctissima de Jesus!

A sua historia, que nos apresenta um sem numero de sabios e sanctos, de martyres e heroes, diz-nos, que essa epopeia admiravel, que ainda hoje é e será sempre o hymno victorioso da humanidade ao sentir-se e vêr-se livre do jugo do peccado teve o seu auspicioso inicio no cimo do Calvario, onde Deus-Humanidade perdoou, morrendo, e morreu, perdoadando os desvairamentos do homem desde o desobediente do Eden até ao deicida do Golgotha!

Sim! de Jesus omnisciente veio toda a verdade; de Jesus sanctissima, toda a sanctidade; de Jesus, Martyr sublime, toda a firmeza no martyrio; de Jesus, o intransigente com o crime e com o peccado, todos os heroismos, que sustentam o homem na linha recta do dever.

Quem não lembra ainda as grandes luctas, que o Christianismo soffreu e que demarcaram nos tempos passados a medida dos grandes sabios, sanctos e heroes, que as sustentaram? E d'onde proveio essa fé inabalavel, essa creença tão arraigada d'aquelles corações todos de Deus e todos para Deus?

Só e unicamente de Jesus!

E, sendo assim, não admira, que a Sua Sanctissima Paixão e Morte—germen de toda a felicidade humana e manancial fecundo e inexaurível de graças para a vi-

da eterna—seja commemorada por todo o orbe catholico.

E Guimarães, que não desconhece estas verdades, nem se deixa entibiar nas suas creenças; Guimarães, que tanto se tem distinguido na sua fervorosa devoção ao Divino Redemptor no mysterio augusta da Sua Paixão e Morte, mais uma vez vai dar um publico e solemne testemunho da sua fé inquebrantavel e do seu acendrado amor a Jesus Christo, apresentando a sua VENERANDA IMAGEM á contemplação dos fieis na imponentissima e magestosa

Procissão de Passos

que, como o antigo costume, sahirá, se o tempo permittir, no dia 31 de março corrente, pelas 3 horas da tarde, da Real Igreja de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, e n'ella recolherá, indo disposta e ordenada pela seguinte forma:

Abrirá o prestito um piquete de cavallaria, que precederá um rico ESTANDARTE, de seda roxa, com emblemas indicativos da Paixão, bordados a ouro, segurando-lhe os cordões quatro irmãos para isso designados.

Seguir-se-á o SENATUS POPULUS, também de seda roxa, bordado a ouro, os cordões do qual serão seguros por quatro irmãos dos mais grados da corporação, sendo dous ecclesiasticos e dous seculares.

A bandeira da Real Irmandade, precedendo as duas extensas alas dos irmãos, e no centro d'estas alas um grande numero de anjinhos levando os emblemas symbolicos das passagens da Sacrosancta Paixão de Jesus Christo, e do acto da redempção do genero humano, que Elle veio consummar com a sua morte, e dispostos pela ordem seguinte:

Um anjinho levando um ramo de fructeira, symbolo do peccado original, ou culpa de nossos primeiros paes, cuja divida pesou sobre toda a sua descendencia até que foi satisfeita por Jesus, o proprio filho de Deus, por meio da sua vida purissima, e pela sua paixão e morte de CRUZ;

Um menino com um feixe de lenha ás costas, simu-

lando Isaac, imagem viva de Jesus Christo subindo ao Calvario, carregado com o madeiro da Cruz;

Um anjinho levando uma cestinha com cinco pães e dois peixes, para significar o milagre da multiplicação dos pães e peixes com que Jesus alimentou mais de cinco mil pessoas no deserto;

Outro representando um pescador, levando a rede, figura symbolica da pesca miraculosa;

Uma figura symbolisando a Justiça;

Outra representando a Penitencia;

Tres figuras representando as tres virtudes—Fé, Esperança e Caridade—socias inseparaveis do nosso coração para nos inspirarem sempre resignação e confiança n'este misero desterro da vida;

Dois anjinhos, um levando um ramo de cypreste, allegoria ao tempo da morte em que jazia a humanidade no estado do peccado original, outro levando um ramo de cedro, allegoria á duração do mesmo estado;

Um anjinho levando um ramo d'oliveira, allegoria á Clemencia com que Deus se houve para com a humanidade, prometendo a redempção;

Um anjinho levando uma pomba, symbolo da innocencia;

Um anjinho levando um coração, allegoria ao amor que Deus sempre mostrou ter á humanidade, ainda que perdida por causa do peccado original;

Duas figuras representando Martha e Maria, levando aquella o seguinte texto:—*Martha, Martha, solicita es, et turbaris erga plurima.* (S. Lucas, Cap. X) e esta:—

Remittuntur ei peccata multa, quoniam dilexit multum. (S. Lucas, Cap. VII).

Um anjinho levando as letras — J H S — allegoria á promessa que Deus fez á humanidade, de que Jesus viria ao mundo para resgatar o peccado;

Um anjinho levando um cordeiro, allegoria á innocencia de Jesus, que pela sua in-

nocencia devia operar a obra da redempção;

Um grupo de tres anjinhos, levando o do meio um calix, e os dos lados sustentando uma fita com a letra—*Pater, si vis, transfer calicem istum a me, veruntamen non mea voluntas, sed tua fiat*, allegoria á oração de Jesus no Jardim das Oliveiras.

Será este grupo ladeado por mais anjinhos, levando ramos de oliveira como allegoria ao jardim em que Jesus fez a oração.

Em seguida o grupo dos Apostolos e os 4 Evangelistas, S. Matheus, S. Marcos, S. Lucas e S. João.

Um anjinho levando a corda, symbolisando a violencia com que Jesus foi preso.

Um anjinho levando uma mão de ferro, symbolisando a affronta, que Jesus soffreu quando esbofetado barbaramente pelos algozes.

Um anjinho levando um grilhão indicando que Jesus foi encerrado em masmorra, e symbolisa a tyrannia.

Um grupo de tres anjinhos, levando o do meio uma columna, o da direita um molho de varas e o da esquerda uma disciplina, o que indica os açoitos que deram a Jesus. Este grupo symbolisa a impiedade.

Um anjinho levando a corôa de espinhos que allude á coroação de Jesus e symbolisa o ludibrio.

Um anjinho levando uma cana verde, que symbolisa a zombaria.

Um grupo de anjos levando um a letra—*ECCE HOMO*—e outra letras allegoricas ás vozes do povo que pedia a morte de Jesus.

Um anjinho levando uma trombeta, para indicar que a sentença da morte de Jesus foi publicada ao som de uma trombeta. Symbolisa a vangloria.

Um anjinho levando uma letra que era o pregão da sentença de Jesus. Symbolisa a injustiça.

A Verónica—symbolo da innocencia, mansidão e caridade.

A Veneranda Imagem do SENHOR DOS PASSOS, objecto da veneração especial dos povos

a quem recorrem nos apertados lances e de quem oltem as signalados favores, conduzida em um rico andor por dez irmãos, sendo vestida com uma rica túnica de velludo de seda roxa, bordada primorosamente a ouro em alto relevo.

A Cruz Clerical, precedendo a corporação do clero, todos os seminaristas do—Pequeno Seminário—com o seu Exc.^{mo} e Revd.^{mo} Vice-Reitor e Prefeitos e o Exc.^{mo} e Revd.^{mo} Cabido da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira.

No centro :

O symbolo do Calvario. Um grupo de cinco anjinhos, dispostos em forma de cruz, levando o do meio os trez cravos, symbolo da crueldade, e os quatro que o cercam—um o martello, symbolo da ferocidade, outro a esponja, symbolo da amargura, o terceiro a laça, symbolo do insulto, e o quarto o titulo—J. N. R. J.—que symbolisa o vilipendio.

Um grupo de tres meninas representando as «Filhas de Jerusalem», symbolo da compaixão e da dôr.

Um anjinho levando um emblema allegorico ao—CONSUMATUM EST—ou a morte de Jesus, e a remissão do peccado operada por este acontecimento.

Dous anjinhos, levando um o sol e outro a lua, cobertos com um véo preto, que symbolisa o testemunho que, da morte de Jesus deu toda a natureza, produzindo aquelles dous astros uma eclipse repentino, e operado contra toda a ordem natural.

Após o Symbolo da redempção, a CRUZ unica esperança do povo remido, e que é para elle o seu porto de salvação. A cruz é conduzida por um anjinho ricamente vestido de virgem que a levará na mão esquerda e na mão direita uma palma. A mesma virgem, ladeada por dous anjos com palmas, levará um manto candado, que será sustentado por outros dous anjos tambem com palmas. Precede este grupo um anjinho levando uma pequena bandeira real desenrolada, que denota que com a morte de Jesus foi glorificada a cruz, e que está sendo dignamente honrada por todo o povo verdadeiramente christão, que lhe tributa o culto devido, fazendo tremular em sua homenagem os mais ricos pendões. Junto d'este grupo irão mais alguns anjinhos levando emblemas allegoricos ao descimento do corpo de Jesus, que se achava pendente da cruz.

Depois d'estes irão tres elegantes meninas, vestidas de rigoroso lucto, levando urnas cheias de precioso e odorifero balsamo com que foi unguido o Sacratissimo Corpo de Jesus, e o lençol em que o

mesmo foi envolto, antes de ser dado á sepultura.

A Sagrada Reliquia do Santo Lenho será levada por um dos Excellentissimos e Reverendissimos Senhores Conegos da Insigne e Real Collegiada, sob um riquissimo pallio de llama roxa, primorosamente bordada a ouro.

Fechará tão imponente prestito toda a força disponível de infantaria 20 com a respectiva banda.

Por esta forma organisa da tão imponente cerimonia do culto catholico, seguirá o seguinte transito:—Campo da Feira, rua da Senhora da Guia, Largo da Oliveira, rua de Santa Maria, rua de D. Luiz I, rua Nova de Santo Antonio, Campo do Toural, Praça de D. Affonso Henriques, rua de S. Damaso, e recolherá na mesma Real Igreja dos Santos Passos, onde terá logar o sermão adequado á solemnidade d'este grandioso acto.

MARÇO

Hortas—As cavas devem estar terminadas e os estrumes enterrados, para dedicar todo o tempo ás sementeiras e plantações.

Deve neste mez semear-se uma colleção de todos os legumes do ar livre : *Alhos, Espargos, beterrabas, cenouras, repolhos, salsas, tronchudas, couves, cebolas, agriões, espinafres, favas, alface, bencifalhas, mostarda, nabos, salsa, ervilhas, batatas, rabano, e rabãos.*

As batatas doces lançam-se sobre camas de estrume para se obterem astes novas, que devem ser plantadas ao ar livre no fim de abril.

N'este mez devem semear-se *moranguinhos* e especialmente o *morangoiro dos Alpes remanente*, porque sendo continuamente multiplicados pelo systema seguido, acabam por degenerar completamente.

Arrancam-se as ervas que brotam entre os *moranguinhos* e tiram-se-lhe as folhas velhas. Os braços (estolões) começam a desenvolver-se e é preciso, que, sem demora, sejam supprimidos.

Arvoredo.—N'esta epocha corte ou poda deve estar feito; este anno infelizmente ainda o não está; é preciso no entanto vigiar o desenvolvimento dos rebentões para que venham auxiliar a forma que se pretende dar ás arvores. Conhecendo-se que se atrasa algum olho, obsta-se a este inconveniente, forçando a seiva a encaminhar-se mais abundantemente para as partes fracas por meio de golpes ou incisões.

Supprimem-se os olhos inuteis ou mal collocados. Ainda n'este mez se pôde enxertar de garfo ou de corôa se houver garfos em boa disposição.

Lançam-se á terra as sementes d'arvores florestaes: castanhas, bolotas, pinhões do *Pinus sylvestris* e *maritima* etc.

Era tempo de estar ultimada a poda das vinhas, devendo cuidar-se da *empa*.

Plantam-se n'este mez novos vinhedos.

Viveiros.—É epocha propria para cuidar de viveiros de todas as especies; semeiam-se tambem caroços de pecegos, ameixas, cerejeiras, ginjas, damascos, e as sementes de maçãs e peras.

Grande cultura. Lavram-se as terras que não tenha sido possível lavrar.

Semeia-se *trigo de março, centeio da primavera, aveia, linho temporão, e batatas.*

A *Luzerna* que não foi semeada nos fins de setembro, deve semear-se agora.

Os terrenos que mais lhe convem são os calcareos e paludosos.

Tambem se semeia *trévo*; gosta de terras frescas e profundas.

No fim do mez comemam as sementeiras do *milho maiz*.

Aves. As gallinhas principiam a chocar; e não se lhes deve deitar mais de doze a quinze ovos.

HARPEJOS POETICOS

PEROAS

Descia um lucido raio
Ao seio de certa rosa;
A manhã, porque era em maio,
Podeis vêr que era formosa,
A flor sorria nos valles,
E o doce raio do sol,
Achou-lhe dentro do calix
Um nefando caracol!

De subito exclama irado :
—Que fazes, pôdes dizer-me,
N'este seio immaculado
Quando não passas d'um verme ?!

Eu por mim, sou essa aurora
Que um supremo olhar produz !
—Eu sou um verme que adora
Todo o seio aberto á luz.

GUILHERME D'AZEVEDO.

DA NOSSA GARTEIRA

Partiu hontem ás duas horas da tarde para Adufe, freguezia da sua naturalidade, e d'alli tenciona regressar amanhã, o revd.^{mo} sr. dr. Manoel de Jezus Pimenta, dignissimo vice-reitor do Seminario d'esta cidade.

S. exc.^a com seu dedicado irmão o dignissimo vice-reitor do Seminario diocesano, foram muito propositadamente áquella freguezia com o fim de visitar sua extremosissima mãe, que alli reside.

No dia 9 do corrente passou o anniversario natalicio do nosso illustre patricio e apreciavel cavalheiro, o sr. José Martins de Queiroz.

Felicitamos, pois, s. exc.^a e anhelamos-lhe muitos mais annos de existencia.

Esteve em um dos ultimos dias entre nós o nosso dilecto amigo e prestimoso chefe do partido progressista em Fafe e illustrado advogado o sr. dr. João Monteiro Vieira de Castro.

Accentuam-se as melhoras do nosso prezado amigo o sr. José Joaquim d'Oliveira, habil escrivão e tabellião do 3.^o officio no fóro d'esta comarca.

Oxalá que no mais breve espaço de tempo se nos offereça ensejo de o abraçarmos já completamente restabelecido.

Já hontem vimos completamente restabelecido da enfermidade que soffreu, o sr. dr. Abilio d'Oliveira Lobo, illustrado clinico d'esta cidade. Parabens a s. exc.^a

Procissão de Passos

Realisa-se na tarde do dia 31 do corrente a imponente e faustosa procissão de Lazaro, que sae do templo de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, d'esta cidade.

Esta procissão, sem duvida uma das primeiras do paiz, augmenta d'anno para anno em luzimento e magnificencia, o que é devido aos dignos mezararios administradores da respectiva corporação, uma das mais respeitaveis d'esta cidade e concelho.

Em logar proprio do nosso jornal d'hoje, encontrarão os nossos estimadissimos leitores o desenvolvido programma da brilhante procissão a que nos referimos.

Fallecimento d'um seminarista

Na manhã de 12 do corrente mez, seriam 10 horas, na rua de S. Damazo, onde estava em tratamento na companhia de seus estimaveis progenitores, succumbiu aos estragos d'uma tuberculose pulmonar, que o deteve por bastante tempo junto do leito, o sr. João José de Souza Pereira, natural da freguezia e concelho de Vila Pouca d'Aguiar, districto de Vila Real, e collegial interno do Seminario de Nossa Senhora da Oliveira.

Tinha 15 annos e poucos mezes apenas. Epoca risonha, quadra tocada de flores onde o pensamento se embala em aspirações, o joven pretendente ao estado ecclesiastico sempre com aproveitamento, dedicado ao estudo, muito estimado de todos os seus superiores e companheiros pela sua bondade e inigualaveis maneiras de tracto obediente, submisso, entrou para o Seminario em 1892, e alli fez os exames de portuguez e francez e obtivera no anno tracto a media para a passagem do primeiro anno de latim, que no presente anno lectivo não pôde cursar em consequencia da terrivel doença que o fulminou.

Nos ultimos momentos da vida, conhecendo o joven finado que a morte se aproximava, chamou para junto de si sua extrema familia e d'ella se despediu com a maior serenidade e christã abnegação, dirigindo-lhe palavras de conforto e unção, e encostando-se ao leito levantou os olhos para o ceu, dizendo: «agora, resignado, espero tranquillo a vonta de do Atissimo».

Poucos momentos decorridos, o esperançoso mancebo exhalava o ultimo alento da vida, tendo morte edificantissima, só propria d'um justo.

Aos ultimos lances assistiram os revd.^{mos} srs. vice reitor e João Antonio Ribeiro Junior, prefeitos do Seminario. Este, porem, com a sua notavel dedicação e affecto a todos os seminaristas, ainda que devêras commovido passou alguns horas junto do leito do joven moribundo e d'alli se retirou sómente quando o viu morrer.

As 3 horas da tarde de ante-hontem, foi o cadaver conduzido para a igreja do Seminario por todos os collegiaes internos e externos, sob a direcção dos rev.^{mos} vice-reitor e prefeitos. Acto seguido todos os internados cantaram *Matinas e Laudas*.

Hontem de manhã entoaram o officio de corpo presente e celebrou a missa o revd.^{mo} sr. vice-reitor dr. Manoel de Jezus Pimenta, acolytado pelos revd.^{mos} prefeitos João Maria Soares e João Antonio Ribeiro Junior.

Findos os religiosos actos na igreja, foi o cadaver conduzido á mão até ao cemiterio, acompa-

nhado por todos os seminaristas internos e externos sob a direcção do revd.^{mo} sr. vice-reitor — o exemplar chefe d'aquelle distincto e a todos os respeitos sympathico estabelecimento d'educação e ensino.

As azas do caixão pegavam 4 seminaristas, e ás toalhas os revd.^{mos} João Maria Soares, João Antonio Ribeiro Junior, Paulo Gonçalves Ferreira e Antonio Gualberto Pereira, prefeitos do Seminario, e junto do caixão ia o revd.^{mo} vice-reitor exercendo o honroso cargo de parochio privativo do Seminario.

A igreja estava ricamente decorada de crepes, levantando-se ao centro uma elegante eça onde foi collocado o cadaver do joven finado, envolto nas vestes proprias de seminarista em actos solemnes.

O funeral do desditoso aspirante ao sacerdocio foi o mais grandioso altar que se poderia levantar á sua memoria.

Perante o exemplar collegial uma prece, perante o atavido d'um anjo uma lagrima de eterna saudade.

A todo o pessoal do Seminario, que amargamente sente a falta de tão bello môço, e aos carinhosos paes, que soffreram um profundissimo golpe com a morte de tão obediente e esperançoso filho, — a uns e outros recomendamos a resignação christã, na certeza de que a alma do joven extinto voou para o seio do Omnipotente e alli está orando por todos os que o estremeiam na terra.

A sua alma pura e candida, desprendida dos laços terrenos elevou-se até aos paramos celestes d'onde o Senhor o attrahia com o olhar de que só os justos são dignos.

Era um anjo, voou para Deus.

Juizes de paz

Prestaram hontem juramento nas mãos do meretissimo juiz de direito, os juizes de paz affectivos e substitutos dos oito districtos d'esta comarca.

Alguns d'estes funcionarios, em exercicio ha mais de dois annos, vão reclamar a sua substituição.

A nosso vêr, nas desfavoraveis condicções em que se acha o pessoal dos juizados de paz, dentro em pouco não ha quem exerça os cargos de juiz, escrivão, ou official de diligencias.

Sermões quaresmaes

Terá logar hoje na igreja dos Santos Passos, a terceira conferencia da presenta Quaresma. E' orador o nosso intelligente patricio rev.^{mo} sr. padre Gaspar da Costa Roriz, bemquisto commissario da V. O. Terceira de S. Francisco.

No fim da conferencia será executado o *Miserere*, e exposto o *Passo* á visita do publico.

Depois d'amanha pregará pela terceira vez, no templo de S. Francisco, o revd.^{mo} sr. fr. Manoel das Chagas, qua, como de costume, será ouvido por centenaes de pessoas.

Terminado o sermão e executado *Miserere* a voz e orgão, sahirá a *Via-Sacra*.

«O Mouranense»

Temos presente o 1.^o numero d'este semanario, que se publica em Lisboa e se destina á defeza dos interesses de Mourão.

Desejamos-lhe vida longa e prospera.

Douramento de banquetas

A comissão municipal resolveu ajustar com o sr. Constantino Pinto Leite, pintor, da rua do Espírito Santo, d'esta cidade, o douramento de duas banquetas para os dois altares lateraes da capella do cemiterio municipal, pela quantia de 42\$000 reis.

Esta resolução foi acertada, pois que d'ha muito se notava a falta de banquetas nos altares lateraes d'aquella elegante e espacosa capella. Sem aquelles objectos do culto não podiam celebrar-se missas no acto solemne, que, segundo nos consta, vai realizar-se em breve n'aquelle templo por occasião da trasladação dos restos mortaes de pessoa ou pessoas de familia d'um nosso estimavel patricio.

Obra municipal

A comissão executiva deliberou na sessão d'ante-hontem fazer por administração a obra de diversos reparos e melhoramentos na casa da escola e habitação do professor do sexo masculino, na freguezia de S. João das Caldes.

A obra foi orçada na quantia de 45\$000 reis, e foi encarregado de a dirigir e fiscalisar o sr. vereador João Antonio Dias da Costa, residente em Vizella.

Réclame

«Os Dois Orphãos» por Adolphe d'Ennery, auctor dos applaudidos dramas «As Duas Orphãs», «A Martyr» e outros. Edição illustrada com chromos e gravuras.

Assigna-se no estabelecimento do snr. Lemos, á rua da Rainha—Guimarães.

PENSAMENTOS

AMOR DE MÃE

O coração da mulher, por mais arido que o tornem o sopro dos preconceitos e as exigencias da etiqueta, tem sempre um cantico fartinho e risinho destinado por Deus ao amor maternal.—*Alexandre Dumas.*

O fogo acceso apaga-se com agua e os peccados com a esmola.

Queixam-se muitos de pouco dinheiro, outros de pouca fortuna, alguns de pouca memoria, mas nenhum de pouco juizo.

O amor é como a fé nos mi lagres; um trabalho da imaginação para excitar o coração e paralisar o raciocinio.—*Chateaubriand.*

A calumpnia é como um carvão, quando não queima suja.—*C. C. Branco*

Secção humoristica

Muito se parece este homem com um Esopo, disseram uns engraçados ao ver passar por junto d'elles um concuda.

E' verdade; redarguiu este, porque faço fallar os brutos.

No tribunal:

O juiz—Qual é a sua profissão? Provavelmente não tem officio nem beneficio?

O réu—Eu vivo do ar, sr. juiz.

O juiz—O réu está a brincar com o tribunal?

O réu—Não, sr. juiz. Eu vivo do ar porque sou fabricante de leques.

ARTES & LETRAS
FLORES DE SONHO

AO CARLOS DE LEMOS
(Continuação)

NARCISO ORIENTAL—flor do lupanar, flor maligna: estribilhos nús entre ruidos de vendilhões: gritos d'impureza, sensualidades loucas d'um libidinoso impenitente: flor da profanação.

E eu adoro as flores de Nevoa, flores de topazio, flores de Sonho.

CRAVOS—flor vulgar, flor que não sente requintes; flor facil. Sentimento a estiar-se n'uma aridez sem cauticos; poesia sem elevação em encadeamento frouxo; vasos de barro n'um salão de côrte: irrefrancias inconscientes, risos de indiferença, temores.

E eu adoro a flor de Sombra, flor de Prece, flor de Sonho.

GIESTEIRAS—flor perfeita, flor d'abrigo: quadros de valor em paredes nuas; rendilhados de um convento que conta lendas; lendas a emoldorarem poemas suaves: risos de creança a acordarem Nostalgias: allelu'as em ascensão a um céu desconhecido; visão da Resurreição; flores da granteza.

E eu adoro as flores de Silencio, flores de Treva, flores de Sonho.

BOTÕES D'OURO—flor de Cantico, flor em Festa, flor do riso. Riso ignorante, riso extranho. Flor das prosti nidas, adorno das alcovas criminosas: vibrações em sensualidades e deslumbramentos d'espadas. Salões com brilho n'um acolhimento humilde; beijos mansos, discretos: boca que fere os beijos d'uma amante até sangrar; flor da Avareza; flor surdida; manhãs de Junho ardente, primavera plena, sol ás mãos cheias; espigas ao sol n'uma magestade de noiva; flor do Ouro.

E eu adoro a flor de Deserto, flor vaga, flor de Sonho.

(Continúa).
ALBERTO PINHEIRO.

Conhecimentos hygienicos

Providencias a tomar especialmente contra algumas doenças

Entre outras providencias hygienicas e preventivas incluídas nas instruções publicadas pela prefeitura do Sena, ha a registar as referentes ás seguintes doenças:

Variola.—A vacinação e a revaccinação são os unicos meios de prevenir ou suspender as epidemias da variola.

Cholera e febre typhoide.—O meio de protecção contra o cholera ou contra a febre typhoide consiste em não beber senão agua fervida sempre que seja suspeita a agua d'alimentação.

Quando um individuo for atacado de febre typhoide ou de cholera, as materias feccas e as vomitadas devem ser immediatamente e cautelosamente desinfectadas, deitando-lhe meio litro d'uma solução de sulfato de cobre a 5 por 100.

As sentinas devem ser desinfectadas pelo mesmo processo duas vezes ao dia.

Diphtheria.—O germen da diphtheria existe nos productos da expectoração (falsas membranas e escarros) e conserva durante muito tempo o seu poder infectante.

Todos os objectos que tiverem estado em contacto com o doente devem portanto ser rigorosamente desinfectados. Livros, brinquedos e outros objectos miudos devem ser queimados depois da doença.

O isolamento do enfermo é neste caso absolutamente necessario: principalmente as creanças não devem approximar-se d'elle sob nenhum pretexto.

O enfermo deve ter um talher para seu uso exclusivo, uma chavena, um copo, etc., e estes objectos devem ser mettidos em agua a ferver depois de terem servido.

Nenhuma outra pessoa deve, em caso algum, fazer uso d'elles.

Todas estas prescripções são sobejamente conhecidas; nunca é de mais, porém, espalhar-as por toda a parte e em todas as camadas sociaes.

PARADOXOS

O QUE É O DINHEIRO

Henri Edmond Baggs dá acerca do dinheiro as seguintes definições:

O dinheiro é um passaporte universal para toda a parte, menos para o céu. O dinheiro é uma agenciador de todas as cousas, menos da felicidade. O dinheiro é um idolo que se venera em todo o mundo, sem templo nem cultos determinados; adorado por todas as classes sociaes sem que produza um só hypocrita. O dinheiro é a unica commodity da vida que está sempre na moda, e que passa inalteravel de geração em geração. O dinheiro é um hospede desejado, cuja chegada é sempre tardia e cuja partida é lamentada e cedo de mais. O dinheiro é o maior consolo da vida, cujo valor é conhecido por aquelles que possuindo-o não o gastaram.

FABULASINHAS

Fim das fabulasinhas

Quem com fabulas a fio Pretende enendar o mundo. Descae n'um erre profundo, Perde ao trabalho o feito.

Se nem Esopo nem Phedro Conseguiram o seu fito... Que farei eu que não medro Nas prendas que lhes imito!...

Da criação
E' lei a guerra:
Quem tem ferrão
E' quem o enterra!

(Correio da Manhã).

Theatro D. Affonso

Domingo 17 de Março de 1895

BENEFICIO

ODIO DE RAÇA

Pelo actor Vidal

A scena dramatica

GAMÕES ESMOLANDO

Num dos intervalos o sr Silva Paranhos, por especial obsequio ao beneficiado apresentará com acompanhamento da orchestra algumas variações sobre um Thema Favorito do maestre Weber.

N'este espataculo tomam parte o actor Vidal, e a actris D. Praxedes, vindos do Porto.

Os bilhetes acham-se á venda em casa do sr. Antonio de Araujo Salgado á rua de Santo Antonio,

até ás 3 horas da tarde; desde essa hora em diante na bilheteira do theatro.

Principia ás 8 e meia da noite.

PUBLICAÇÕES

Trabalhos Oratorios
do PADRE F. J. PATRICIO

Um volume com vinte sermões sobre varios assumptos religiosos. A' venda nas principaes livrarias

PREÇO 700 REIS

SONETTO

Pelo rev.º padre Rosaa, ou defeza e apologia da verdade e da justiça, e censura e critica dos costumes.

Um elegante volume de mais de 250 paginas. Em brochura 600 reis. A' venda nas principaes livrarias, de Lisboa e Porto.

PINHEIRO CHAGAS

MIGALHAS

HISTORIA PORTUGUEZA

1 volume, brochado, 200 rs. ou 300 reis encadernados A' venda na casa editora de Antonio Maria Pereira, rua Augusta, 50 a 54—LISBOA

Almanach de Braga e seu districto

Commercial, burocratico, descriptivo, chronographico e historico para 1895

(2.º anno da sua publicação)

Com um indice largamente desenvolvido

Dirigido por Azevedo Coutinho Publicado por Laurindo Costa

O mais completo e rigoroso nas suas indicações.

Preço 300 reis

A' venda em casa do snr. João Gualdino Pereira—Praça de D. Afonso Henriques—Guimarães.

JULIO LOURENÇO PINTO

O ALGARVE

(Nas impressões)ols

Um volume 500 reis—Pedidos aos editores Lopes & C.ª, Livraria Portuense, 119, R. do Almada, 123—Porto.

Bibliotheca d'instrução e educação

JEAN MACÉ

Historia de um bocado de pau

CARTAS A UMA SENHORA

Sobre a vida do homem e dos animaes

* THEOLOGIA

FUNDAMENTAL

PRELEÇÕES POR

MANOEL D'ALBUQUERQUE

Esta obra, de 424 pag. em oit. grande, é escripta em editoma portuguez. Recommenda-se pela clareza da

exposição e solidex das demonstrações. E' util não só ao clero, mas tambem aos seculares que desejarem ter aprofundado conhecimento dos fundamentos da Religião catholica.

1 volume 1\$200 reis. Pelo correio 1\$280 reis. A' venda na livraria da Fraga Lamesas, rua da Ponte. Leça da Palmeira.

VERSÃO PORTUGUEZA

JULIO VASQUES

(MEDICO)

PREÇO:

Brochado..... 600 reis
Cartonado..... 700 »

A' venda na PAPELARIA CENTRAL

PENAFIEL

ANNUNCIOS

Edital

A Mesa da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos, d'esta cidade de Guimarães.

FAZ publico que no dia 3 do proximo mez de abril, pelas 10 horas da manhã, na casa do despacho da mesma Veneravel Ordem, se tem de arrematar por quem menos o fizer, por propostas em carta fechada, o fornecimento dos generos para consumo do hospital, sendo carne de vacca, pão trigo, pão milho, cêra, e condução dos cadaveres ao cemiterio

As condições acham-se patentes na secretaria, desde as 8 ás 10 horas da manhã e das 2 ás 3 da tarde.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser affixados nos logares do estylo.

Guimarães, 14 de março de 1895.

O secretario,

Antonio Ferreira Ramos,
(890)

Verdadeiros granulos dosimetricos e Sedlitz granulado

CHAUTEAUD—BURGGRAEVE

Não confundir com os de Gustave Chanteaud e outros imitadores

Deposito geral no paiz—Pharmacia Birra & Irmão—PORTO.

Na pharmacia do snr. Rodrigo José Leite Dias encontra-se a collecção completa dos verdadeiros granulos dosimetricos—Burggraeve—Chanteaud e Sedlitz.

Desconto para pharmacias.

(869)

ESPECIALIDADE
Manteiga da quinta d'Avellada.

Rua de Payo Galvão

CERQUEIRA JUNIOR,
(883)

O JARDIM

MANUAL DO JARDINEIRO AMADOR

Publicou-se o 1.º volume de 516 pag., illustrado com 144 gravuras elucidativas do texto

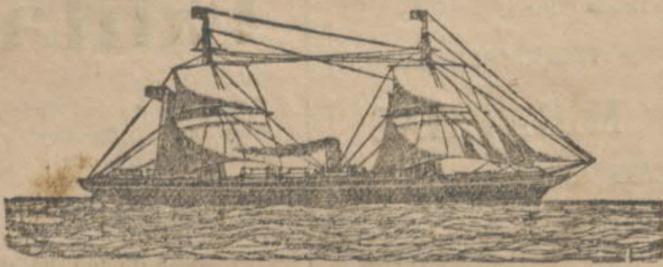
Preço por assignatura..... 3:000 reis
Avulso..... 1:500 »

Está no prelo o 2.º e ultimo volume, cujo preço é o mesmo do primeiro. Os pedidos acompanhados da sua importancia, devem ser feitos a José Marques Loureiro, editor, rua dos Fogueiros, 5—Porto

Nova Agencia

DE

Companhias de Navegação a Vapor



Carreiras de paquetes para os Portos do Brazil

DAS COMPANHIAS :

Real do Pacifico, Messageries Maritimes, Lloyd Bremen, Lamport & Holt, Hamburgueza, Franceza Chargeurs Réunis, Mala Rea Inglesa, Red Cross Line, e Empresa Nacional.

Paquetes a sahir de Leixões todos os mezes nos dias 2, 8, 11, 15, 20, 25, 28, e de Lisboa nos dias 3, 7, 12, 16, 21, 26 e 02.

Facultam-se passagens para todas estas companhias a preços reduzidos.

Para mais es. larecimentos dirigir á tabacaria de José Joaquim de Lemos, 25—RUA DA RAINHA—27.

GUIMARAES

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DE PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luis I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse consensual e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes Medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte cetera do envoltorio esta minima assignatura com o nome do

P. A. Franco

Morrhuel de Chapoteaut

O Morrhuol contém todos os principios que entrão na composiçao do oleo de figado de bacalhão, excepto a materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desagradavel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado pelo estomago e provoca a diarrheia. O Morrhuol pelo contrario é bem aceito pelos doentes, e actualmente, nos hospitaes e em todos os estabelecimentos de caridade, e na clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encontrado no Morrhuol um medicamento, que desperta o appetite, acaba com a tosse e os suores nocturnos, restitue aos tísicos as côres perdidas, augmenta-lhes as forças, melhorando consideravelmente o seu estado. O Morrhuol, que as creanças tomão sem a menor difficuldade, modifica promptamente a sua constituição, quando ellas são debéis, lymphaticas e sujeitas a resfriamentos.

O Morrhuol, que é um producto em tudo differente dos chamados extractos de figado de bacalhão, encontra-se encerrado em capsulas redondas, cada uma das quas representa 25 vezes seu peso de oleo escuro, que os medicos reconhecem ser o mais rico de principios activos.

PARIS, 8, Rue Vivienne, 8
E EM TODAS AS PHARMACIAS

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU O

REINADO DE SANDICE

Preço. br..... 200 reis.

A' venda na livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 48 e 20, Porto.

Capsulas de Quinina de PELLETIER

Hoje não ha quem ignore que Pelletier é o inventor da Quinina e que a sua marca de fabrica foi adoptada por todos os medicos, por ser a mais pura e a mais eficaz contra as Enxaquecas, as Neuralgias, os Accessos febris, as Febres intermitentes e paludosas, a Gota, o Rheumatismo e os Suores nocturnos.

Cada capsula, da grossura de uma ervilha, tem o nome de PELLETIER. Ellas obrão mais promptamente do que as pilulas e grageas, e engolem-se com mais facilidade do que as hostias.

Vendem-se em frascos de 10, 20, 30, 100, 200, 500 e 1000 capsulas. E' o tonico mais poderoso que se conhece. Uma capsula somente representa um grande copo de vinho de quina.

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne

PARIS



GRANDES ANNIÉES DO

Printemps

NOVIDADES

Requisite-se

o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 530 gravuras (modelos inéditos) para a ESTACAO D'INVERNO que se remetta gratis franco a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

M. JULES JALUZOT & C^o

PARIS.

Este Catalogo indica as condições para a expedição franco de porte em todos os paizes do mundo.

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos de PRINTEMPS especificando-se bem os generos e os preços.

Interpretes para todas as Linguas á disposiçao das pessoas que desejem visitar as Ateliers.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA: TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1^o.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luis I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

TYPOGRAPHIA

—DO—

VIMARANENSE

XXXXXXXXXXXX

Nesta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

COLECCÃO

Camillo Castello Branco

VULGARISACÃO DO GRANDE ESCRIPTOR

UM VOLUME CADA MEZ

Collecção do primeiro romancista e ão grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Queimada

LISBOA

Guimarães, Typ. do "Vimaranense"

Rua das Lamellas, n.º 45, 47 e 49